

“DIVERSAS GENTES”: PORTA POESIA NA CONVIVÊNCIA

Sandro Boaventura¹

PORTA ABERTA PARA A POESIA DE DIVERSAS GENTES

Oh abre as portas que eu quero passar! O evento *Porta Poesia* o fez para que se possa adentrar, visitar e encontrar a arte e o artesanato da rotina do Centro de Convivência Oeste (CCO) que integra os serviços substitutivos da Rede de Atenção Psicossocial do SUS de Belo Horizonte/MG . O serviço oferece diversas oficinas e atividades a pessoas em sofrimento mental e pessoas em uso prejudicial de álcool e outras drogas, tendo em vista, sobretudo, a reabilitação psicossocial. Para frequentá-lo, é preciso receber encaminhamentos por referências técnicas do SUS ou profissionais da saúde da rede privada. Após três edições do evento “Chá de Alice”, em que se deu um encontro entre oficinas com seus participantes no universo de “Alice no país das maravilhas” e “Alice através do espelho”, de Lewis Carroll, nós criamos o *Porta Poesia*: tendo como finalidade abrir as portas do Centro de Convivência para o público externo. Apresentamos, assim, obras, fazeres e nossa prática cotidiana para artistas, galeristas, amigos e familiares. O título do nosso primeiro *Porta Poesia*, em 2018, foi “Alicinações”. Nele, apresentamos produções das oficinas do CCO em um chá com quitutes, cheio de fantasias do universo de Alice. Realizamos exposições, instalações e ambientes interativos. Em avaliação da equipe da unidade sobre o evento, entendemos que era preciso avançar na ampliação do encontro do Centro de Convivência Oeste com a cidade. Com a pandemia de COVID-19, o *Porta Poesia* só ganhou nova edição em 2023, escolhida como uma das comemorações dos 21 anos de abertura do Centro de Convivência na regional Oeste de BH, com novo tema e proposta de horário. “DIVERSAS GENTES” foi o tema escolhido, apresentando a diversidade de nossos trabalhos relacionados aos diferentes modos de ser e estar no mundo. A porta esteve aberta para a poesia nossa de cada dia, entre artistas, funcionários e usuário(a)s do serviço e nossos convidados.

No dia 23 de setembro de 2023, sábado, o CCO e o vizinho do andar de baixo de seu endereço, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários da Secretaria Municipal de Saúde de BH (IEES/ SMSA), em nova parceria, abriram suas portas para exposição individual e coletiva em suas paredes, leilão de pinturas e desenhos, sarau com

¹ Monitor da oficina de Letras do Centro de Convivência Oeste da Prefeitura de Belo Horizonte-MG. Licenciado e bacharel em Letras pela UFMG. Ator formado pelo Teatro Universitário da UFMG. Psicanalista.

declamação de poesias e composições autorais da oficina de música, lançamento do Zine Oeste 1, como poemas-pílulas das oficinas, livros independentes de escritoras frequentadoras da oficina de Letras, loja de artesanatos, grafite com participação do público e ateliê aberto com três artistas que são usuários do serviço. Com *Porta Poesia*, saudamos diversas gentes, estas que, outrora, haviam dito como lema para o desfile do 18 de maio de 2019, que iriam seguir de mãos dadas contra correntes.

SOBRE O “DIVERSAS GENTES”

O tema da segunda edição do *Porta Poesia* foi extraído do título das comemorações do dia nacional da luta antimanicomial, 18 de maio, de 2019: “Diversas gentes: de mãos dados contracorrentes”. O grande desfile-manifesto da Escola de Samba Liberdade Ainda que Tantam faz folia carnavalesca em maio pelas avenidas de BH pautando as questões urgentes da conjuntura política de sua época. Ele é organizado pelo Fórum Mineiro de Saúde Mental e Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Minas Gerais (ASSUSAM) e realizado em parceria com os serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico do SUS, parceiros da rede privada, universidades, movimentos sociais e militantes da luta contra o manicômio, sejam eles de muros físicos ou subjetivos. Na ocasião, destacou-se a necessidade de dar as mãos para vencer os tempos sombrios em que o país se inclinava para o neofascismo, arrastado por uma corrente reacionária disposta a aprisionar os diversos modos de existir em liberdade. A luta antimanicomial sabe que precisa transpor muros muito além dos hospitais psiquiátricos e vinha defender com quem andamos de mãos dadas: pretos, comunidades LGBTQIAPN+, indígenas e mulheres, estes mesmos que mais sofrem com os muros manicomiais. Já a segunda edição do *Porta Poesia* do Centro de Convivência Oeste, ao recortar “Diversas gentes” para seu título procurou destacar a diversidade que circula nas oficinas do CCO como forma de encontrar jeitos próprios de existir, de ser “gente”.

No Centro de Convivência, cada sujeito pode se enlaçar com suas particularidades, com seu jeito de ser e estar no mundo. Enquanto o avanço reacionário quer impor uma ordem de ferro, que parece querer restabelecer o universalismo do patriarcado, nossa convivência sabe que o “passado é uma roupa velha que não nos serve mais”. Não há mais forma universal que possa imperar sobre como conviver. Sem solução universal, o nosso laço a gente inventa para se distrair, mais ainda: fazer arte e cultura como forma de delicado trato e promoção da saúde. Na luta por delicadeza, como canta Titãs: “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”! No laço feito um a um aqui no CCO se tece nosso

dia-a-dia, passo a passo, compondo um mosaico colorido de “diversas gentes”. Nelas, cada um faz sua nomeação, inventa seu jeito de se enlaçar a um ou outro e mais outro e outro... Como cantou o samba-enredo do desfile, com a orientação do nosso monitor das oficinas de música, Raphael Salles, somos “índio, preto, LGBTQI, descendentes de Dandara e Zumbi, cuiatãs e Marieles, curumins”. Cada um pode se chamar pelos diferentes nomes que temos à mão hoje, apesar de muitos que os querem coibir e fazer-lhes proibições. Mas também, por sua vez, é possível expressar com as mesmas mãos seu traço pessoal nas telas, no papel, nos instrumentos, no bordado ou em seu movimento.

O TEMA A CIRCULAR DA NOSSA PORTA PARA DENTRO

A diversidade sempre foi um tema que concerne à convivência, sobretudo, esta que está inserida dentro de um serviço de política pública de saúde mental, e que luta pela liberdade ainda que tantam. Fazer laço é ainda mais difícil com o sofrimento mental, quando a experiência de surto traz perplexidade, excessos deixam as pessoas ao redor assustadas, ou uma tristeza muito profunda encerra o sujeito em um quarto escuro, por exemplo. Chega-se a um serviço de saúde mental, muitas vezes, com os laços familiares esgarçados ou rompidos, com o corpo sem caber em si, a transbordar. Tudo se desarranja, revira pelo avesso. Conviver, que já é um desafio mesmo lá nos mitos mais antigos, com seculares tentativas de leis promulgadas, fica ainda mais complicado quando os discursos que circulam nas ruas rechaçam as diferenças em prol de padrões sociais privilegiados. Os preconceitos emergem nas falas. Um colega fica insuportável para outro. As opiniões políticas divergentes causam discussões. Como abordar estes temas resguardando o direito de todos à convivência e considerando que é nela mesma que se pode fazer possível aprender com as diferenças? Como ter isso em vista junto ao projeto de vida de cada um e com cada caso, resguardando seus tratamentos?

Para o desfile de 18 de maio de 2019, foram necessárias conversas preparatórias sobre o tema, leituras dos textos orientadores produzidos para ele, explicações sobre os símbolos usados em fantasias tais como arco-íris da comunidade LGBTQIAPN+, o punho cerrado dos ativistas negros e o lilás da luta das mulheres, por exemplo. Depois dele, tentamos não perder a porta aberta pelo tema e vimos a proximidade do dia da consciência negra. Em agosto de 2019, após conhecer novos livros da Mazza Editora, de Belo Horizonte, na feira do Festival de Arte Negra, o FAN-BH, como monitor da oficina de Letras, vi a necessidade de ampliar o acervo de nossa biblioteca. Com o catálogo da editora, fiz uma seleção de quinze livros

literários e alguns paradidáticos, os quais já conhecia da minha experiência como professor de escolas públicas. Uma colega monitora fez uma mala artesanal para guardá-las. Outra fez contações de histórias dos livros. Os colegas foram convidados a circular com aquela bagagem pelo centro de convivência.

Dentre os livros adquiridos, pudemos extrair ideias do *Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro*, de Rosa Margarida de Carvalho Rocha. A equipe respondeu conjuntamente a um teste do *Almanaque* para verificar se ainda tínhamos uma visão “etnocêntrica ou antirracista” no Centro de Convivência. Na discussão, dentre várias aprendizagens, verificamos que é comum deixar a questão da consciência negra restrita a novembro e que é necessário trazê-la em pauta durante o ano todo. Na oficina de Letras e Jogos, nós lemos os livros, escrevemos textos a partir das discussões, pesquisamos sobre personalidades negras desconhecidas por muitos e nos divertimos com jogos do *Almanaque*, ampliando em produção própria. Vimos também a necessidade de adquirir caixas de lápis de cor com vários tons de pele. Na oficina que eu faço mediação, pedi que cada um fizesse o contorno da sua mão e tentasse encontrar seu tom de pele dentre as opções do novo material. Na oficina de desenho, muitas ilustrações dos livros foram reproduzidas e acabamos por nos atentar para a observação da presença do tema no acervo das artes visuais para os quais poderíamos dar destaque nas paredes da unidade. Anualmente, faço murais com o tema e ponho os nossos livros em exposição. Aproximar do tema, fez saltar-me aos olhos o caso de um usuário que traz sempre a questão racial em pauta nas suas falas. Propus à equipe levar o caso em discussão ampliada em rede, em supervisão clínica. Nela, foi possível perceber o tensionamento entre os discursos que circulam na contemporaneidade e a apropriação deles de modo muito singular pelo usuário, com seu jeito de estar no mundo, de ser diverso. Creio que seja importante aprender com o projeto sobre a questão racial na unidade, para prosseguir com ela e outras pautas das diversas gentes na convivência. O tema “Diversas gentes” retornou do desfile do 18 de maio e do dia da consciência negra de 20 de novembro de 2019 para chegar ao *Porta Poesia de 2023*. Creio que o tema precisa continuar reverberando em nossas pautas de reunião de equipe, com outros serviços e na rotina das oficinas, passeios e eventos com os usuários.

Não podemos soltar nossas mãos. É preciso continuar. Seguir de mãos dadas. Se há uma corrente que tenta arrastar e aprisionar para o ódio e a segregação, há outra corrente que se dá pelo enlace de uma mão a outra que luta pelo respeito e liberdade. A porta para a poesia

de diversas gentes está aberta. Sigamos a dar boas vindas ao tema, resistindo e re-existindo como gente que é feita para brilhar com sua diferença. Então.. a gente brilha!

POESIA DE GENTE DIFERENTE

Para nos inspirar para a segunda edição do *Porta Poesia*, em 2023, os “escrevíveis”, como diz a poeta mineira Conceição Evaristo, da oficina de Letras do CCO escreveram sobre o tema escolhido. O monitor recortou trechos das produções escritas, fez uma bricolagem e versificou o poema abaixo, o qual foi impresso em banner que figurou na entrada do evento como boas-vindas.

DIVERSAS GENTES

Uns riem, outros choram.

Diversidade é contraste

de ideias, pensamentos, teorias,

maneiras de viver, falar, apresentar-se para o mundo,

abrir horizontes

**Luiz Antonio
Martins do
Carmo**

nesse coração escarlate, mesmo que num caminho tortuoso

com pedras e pedregulhos e aglomerados de gentes esperando um herói.

Na conversação das ideias brilhantes,

possibilidade dos transeuntes

brincar com animais, ler histórias em quadrinho

com uma imensa begônia na lapela

e os girassóis enfeitados na janela de uma choupana

das consciências humanas.

**Ingrid Simone
B. Martins**

Possibilidade de aprendizado de cada cidadão

o que é vital para cada um de nós:

possuir livre arbítrio de decidir sua vida.

Ser diverso é se reciclar a cada dia,

**Anna Lucia
Salomon**

como um homem idoso tira a calça, camisa, tênis,

sapato, chinelo, sandália, roupa,

tudo dentro do guarda-roupa

e está querendo ir embora,

deve tomar remédio para melhorar.

**Aroldo Pereira
Júnior**

A diversidade faz parte do cotidiano.

Somos diferentes no nosso modo de agir, pensar.

Há pessoas com ideias, sonhos e trabalhos diferentes

que se reúnem para o em comum.

Diferentes propósitos reunidos

abrem diversas portas para as poesias de diversas gentes!

**Arnaldo da
Silva e Sandro
Boaventura**

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os usuário(a)s participantes dos eventos pelo entusiasmo e o quanto nos ensinam neste percurso e a toda equipe do CCO que abraçou o tema e trabalhou nossos eventos, sobretudo, à gestora Giselle Amorim e a auxiliar administrativo, Maria Luísa Perpétuo, que viabilizaram a realização dos nossos eventos. Compunham ainda nossa equipe na ocasião dos eventos do *Porta Poesia* : Kennya Ramalho, Maíra Paiva, Patrícia Lessa, Raphael Sales, Regina Cazita, Sandra Mariá, Sônia Ferreira e eu, Sandro Boaventura.